

AGROECOLOGIA NA DIFUSÃO DE TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL A ESCOLARES DA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL¹

Micaeli Berwaldt Saul², Marlene Aparecida Rodrigues³, Daiane Weiss⁴, Danni Maisa Da Silva⁵, Luciane Sippert⁶.

¹ Projeto de Extensão Desenvolvido na Uergs - Unidade em Três Passos.

² Aluna do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental;

³ Aluna do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental.

⁴ Aluna do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental.

⁵ Doutora em Agronomia, Professora adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade em Três Passos.

⁶ Professor adjunto da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade em Três Passos.

INTRODUÇÃO:

A Região Noroeste Colonial Estado do Rio Grande do Sul caracteriza-se por ser uma região essencialmente agrícola e com um grande número de pequenos estabelecimentos rurais, é composta por 32 municípios, em uma área de 9.911,3 km², com uma população total de 306.086 habitantes (TRENNEPOHL e MACAGNAN, 2008). O sistema de produção agrícola é principalmente focado na agricultura familiar, com base nisso, a produção agrícola nos municípios de Campo Novo e Tenente Portela apresentam suas próprias características, mostrando-se fortemente apoiados na horticultura, visando a produção de grãos e o artesanato que é o principal meio de representação da cultura da comunidade indígena. Esta diferença está ligada na migração dessas populações do campo para a cidade e da inserção de culturas não tradicionais às posteriores apresentadas na região. Além da destacada importância da agricultura familiar na região noroeste colonial é importante considerar que a região possui a maior população e reserva indígena do estado do Rio Grande do Sul denominada Terra Indígena Guarita. A terra indígena possui uma superfície total de 23.406,8684 ha e faz parte dos territórios dos municípios de Tenente Portela, Redentora e Erval Seco, A terra Indígena Guarita é a maior reserva indígena em superfície territorial e populacional do estado, possuindo aproximadamente 7.619 pessoas, segundo dados do Censo 2010, representando 40% de toda população indígena do Rio Grande do Sul. A Terra Indígena Guarita abriga em seu território índios das etnias Kaingang, na grande maioria, e em número reduzido, da etnia Guarani. De toda a área da reserva indígena 32% são pertencentes a Tenente Portela representando 22% da área total do município (SOMPRÉ, 2007), sendo que está localizada a aproximadamente 30 km de Três Passos, que é considerada a capital da Região Celeiro, sendo esta, uma sub-região do Noroeste Colonial, onde se encontra a Unidade da UERGS – Campus Regional IV.

O iminente esgotamento dos recursos naturais e o impacto sobre o nosso entorno ambiental causados pelo atual modelo produtivo agrícola, especialmente implantado após o processo da “Revolução Verde”, estão mostrando, de forma cada vez mais clara, os limites naturais ao crescimento econômico ilimitado (ALTIERI, 2001; COSTABEBER & CAPORAL, 2001). O

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVI Jornada de Extensão

modelo de acumulação capitalista vigente gera uma quantidade infinita de externalidades negativas com efeitos sobre as condições de vida no planeta às raias do descontrole, e, com consequências, por ser desrespeitoso com a humanidade, não menos degradantes aos sistemas sociais (COSTABEBER & CAPORAL, 2001).

É neste contexto, de extrema importância a difusão de propostas agroecológicas, fundamentadas em um modelo de agricultura sustentável e ecológica, que se baseiam no manejo ecológico do solo, através do uso de práticas que tornem o solo química e fisicamente equilibrado e biologicamente ativo e no desenvolvimento social, onde a universidade tem um papel fundamental (CLARO, 2001). A promoção do desenvolvimento sustentável deve estar baseada na manutenção do patrimônio ambiental, social e cultural, e na diminuição das desigualdades sociais, sendo importante levar em conta as características de cada região ou localidade, tendo em vista as realidades diferenciadas (BARRETO, 2012). Neste aspecto, na região noroeste colonial do RS é fundamental o destaque da importância da agricultura familiar e da população indígena presente na região, que de forma prioritária, devem ser levadas em consideração como potencialidades locais capazes de impulsionar o desenvolvimento regional sustentável, merecendo os cuidados e o incentivo da comunidade regional. Neste sentido, um dos principais aspectos que precisam e devem urgentemente ser considerados na região noroeste é, sem dúvida, a difusão de modos de produção sustentáveis, que garantam a produção de alimentos, mas que possibilitem a recuperação e a preservação ambiental.

Dentro deste contexto, a UERGS – Unidade Três Passos possui o projeto intitulado Hortas escolares e a escola na difusão da agroecologia e valorização do ambiente que visa o desenvolvimento de práticas sustentáveis de produção, que abordem todos os princípios acima citados. As ações desenvolvidas neste projeto, possuíam o objetivo de visibilizar a história de vida das comunidades de das escolas da Vila Industrial e da Terra Indígena Guarita a partir do resgate histórico-cultural focalizado na relação homem-natureza e suas repercussões no modo de viver e agir das famílias que lá habitam. Estas ações foram realizadas em ambas as escolas envolvidas no projeto através de discussões, ensaios fotográficos com a participação ativa dos discentes. Neste sentido, o objetivo do presente relato é descrever as atividades desenvolvidas no projeto Hortas escolares e a escola na difusão da agroecologia e valorização do ambiente.

METODOLOGIA:

O presente relato apresenta resultados parciais do projeto de extensão intitulado Hortas escolares e a escola na difusão da agroecologia e valorização do ambiente, que foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Carlos Gomes, localizada na Vila Industrial comunidade rural de Campo Novo e na Escola Indígena de Ensino Fundamental Mùkej localizada no Setor Três Soitas da Terra Indígena do Guarita, em Tenente Portela. Envolvendo os escolares (aqui pode colocar discente ou estudante, pois escolares não pega bem), docentes, a comunidade escolar, a comunidade no todo agricultores familiares e indígenas. As ações foram realizadas com todos os que mostraram interesse em participar das atividades desenvolvidas durante a execução do projeto, que foi aprovado anteriormente pela Vice-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), levando em conta os aspectos éticos envolvidos em uma pesquisa que envolve seres humanos.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVI Jornada de Extensão

Durante a execução do projeto foram realizadas diversas palestras abordando-se os seguintes temas: agroecologia, valorização do meio ambiente, adubação verde, biofertilizantes, matéria orgânica, composteira, a vida no solo, erosão no solo, queimadas, água, lixo, desmatamento, alimentação saudável, bactérias e contaminação. Utilizando vídeos educativos como ferramentas de ensino, sendo eles: A flor mais grande do mundo, A terra está viva, Diga não as queimadas, Uma árvore é mais que uma simples árvore. Sendo estas atividades todas associadas a alguma atividade didática. Além das palestras foram realizadas diversas outras atividades incluindo-se as Demonstrações de Métodos, que dizem respeito às atividades práticas realizadas principalmente nas hortas escolares, onde foram feitas demonstrações ou atividades práticas de implantação de canteiros, plantio de hortaliças e mudas de árvores frutíferas, elaboração e aplicação de caldas caseiras para o controle de pragas e doenças, entre outras.

As atividades didáticas desenvolvidas envolveram a elaboração de desenhos e gincana abordando assuntos como agroecologia, proteção do meio ambiente e cuidados com o solo. Algumas atividades desenvolvidas dentro da gincana envolveram a distribuição de mudas de hortaliças e de árvores frutíferas a fim de estímulo aos discentes a implantarem hortas domésticas, destacando-se a importância desta ação e de seus reflexos na qualidade da alimentação das famílias indígenas e rurais das comunidades envolvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

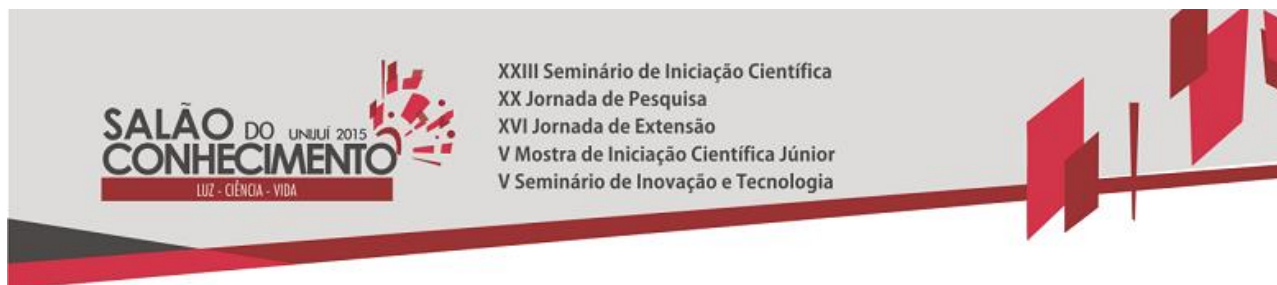
Todas as atividades realizadas criaram a possibilidade dos alunos elaborarem suas próprias concepções acerca dos temas abordados, com o despertar para a importância de sustentabilidade, da valorização do meio ambiente, para a promoção da agroecologia como prática sustentável e para a conservação do solo, podendo assim criar uma visão diferente dos recursos ambientais e a importância da conservação do solo.

Destaque especial pode ser dado às demonstrações de métodos e/ou atividades práticas conduzidas na horta escolar que certamente serviram para o aprendizado dos alunos na condução das mesmas, Os alimentos produzidos na horta escolar foram utilizados para a elaboração de alimentos da merenda escolar, conforme cardápio distribuído as escolas, melhorando assim de forma significativa as condições alimentares.

Além disso, foram realizadas atividades práticas com o uso de meios de culturas e com o uso do microscópio, onde os alunos tiveram a oportunidade de verem microrganismos presentes no solo e também o pólen das flores. Esta atividade merece destaque por ter possibilitado aos escolares terem contato com um Microscópio que muitos alunos nunca haviam tido contato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O povo indígena vem sofrendo influências sócio – econômicas e culturais devido à aproximação com o homem branco, este processo vem levando à perda de tradições e da cultura que outrora eram passados de pais para filhos. Certas perdas tem sido notórias, como por exemplo a língua materna, sendo que na maioria dos casos as crianças aprendem-na apenas na escola. Outro problema diz respeito à necessidade de uma formação continuada relacionada à cultura indígena do pessoal que



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVI Jornada de Extensão

trabalha diretamente com os alunos indígenas na escola em Tenente Portela, visando, principalmente, mais conhecimentos e maior valorização da cultura indígena.

Outro fato, presenciado na comunidade rural de Campo Novo, está relacionado à evasão dos alunos para o meio urbano, sendo uma grande problemática apresentada nos últimos anos pelas escolas do meio rural. Considerando que a EEEF Carlos Gomes não possui ensino médio, muitos alunos, cerca de 60, são levados para escolas da cidade, sendo o transporte utilizado pelos mesmos pago pelos próprios professores, que mostram interesse de incentivar a continuidade dos estudos dos seus alunos.

É de extrema importância à realização projetos que estimulem a produção de alimentos de forma agroecológica, sustentável, através da condução da horta escolar e estímulo a implantação de hortas domésticas, entre outras práticas que visem a valorização da vida no meio rural, do ambiente e do solo, difundindo-se a agroecologia e suas tecnologias para a produção sustentável, com o envolvimento dos alunos e seus familiares indígenas ou agricultores familiares. Ações como estas colaboram para o incentivo dos jovens a valorizarem e permanecerem no meio rural com qualidade de vida.

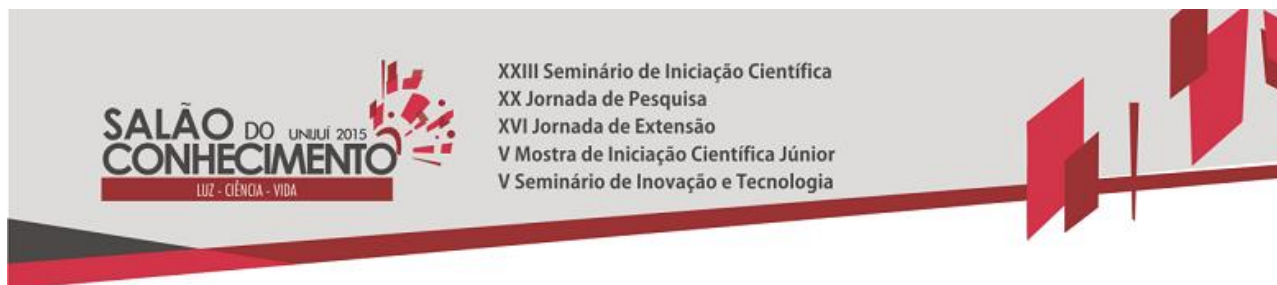
O tema agroecologia, valorização do ambiente e conservação do solo foram os assuntos que nortearam todas as atividades realizadas neste projeto, desde as palestras, DMs, brincadeiras, etc, abordando – se desse as tecnologias de produção sustentáveis até os aspectos culturais e ambientais. Buscou-se trabalhar o viés econômico, social, cultural e ambiental pela visão da agroecologia, com vistas no desenvolvimento regional sustentável.

Pode-se finalizar dizendo que este projeto alcançou seus objetivos promovendo a valorização ambiental, com a difusão da agroecologia, a melhoria da alimentação dos escolares, bem como o estímulo à valorização do ambiente, nas comunidades escolares de Campo Novo e Tenente Portela/RS.

PALAVRAS-CHAVE: Agroecologia; Valorização do Meio Ambiente; Conservação do Solo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 3.ed. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2001.
- BARRETO, A. Políticas sociais. Acompanhamento e Análise. Desenvolvimento Rural. vol 13. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2012.
- BUARQUE, C. O pensamento em um mundo terceiro mundo. In BURGSHZTYN, M. Para Pensar o desenvolvimento sustentável. São Paulo : Brasiliense, 1999.
- CASTRO, A.C.Q. Impactos regionais de mudanças tecnológicas na agropecuária: Região Ceilero do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2001. 194p. Dissertação (Mestrado em Economia Rural). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.
- CLARO, S. A. Referências tecnológicas para a agricultura familiar ecológica: a experiência da Região Centro-Serra do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2001.
- GLEISSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVI Jornada de Extensão

SOMPRÉ, José Urubantan. Políticas Públicas e sustentabilidade: Projeto RS rural na terra indígena guarita - Setor Três Soitas. Ijuí, Março de 2007.

TRENNEPOHL, D. e MACAGNAN, R. Impactos ambientais da dinâmica de desenvolvimento da região noroeste colonial do Rio Grande do Sul. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. v. 4, n. 1, p. 195-220, jan-abr/2008.